



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



SIMONE DE LAET DIAS

**MEMORIAL FORMATIVO: MINHAS NARRATIVAS DE
UM PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**



BURITS/RO
2017

SIMONE DE LAET DIAS

**MEMORIAL FORMATIVO: MINHAS NARRATIVAS DE
UM PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de BURITIS, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marilsa Miranda de Souza.

BURITIS/RO
2017

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015 Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p>	
---	--	---

**MEMORIAL FORMATIVO: MINHAS NARRATIVAS DE
UM PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

SIMONE DE LAET DIAS

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Prof.a. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Prof.^a Dr.^a Marilsa Miranda de Souza
Orientadora/presidente

Prof.^a. Dr.^a Rosângela de Fátima Cavalcante França
Membro

Prof.^a Dr.^a Marijâne Silveira da Silva
Membro

Buritis/RO
2017

DEDICATÓRIA

A todos os professores e orientadores que fizeram parte dessa etapa da minha vida acadêmica, contribuindo para o êxito desse processo ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao nosso misericordioso Deus, por me manter de pé até aqui, me dando saúde, força, fé e coragem para vencer mais uma etapa dos meus estudos.

Aos meus pais que apesar da distância tenho certeza que sempre torcem pelo meu sucesso.

À minha mãe por me incluir em suas orações diárias.

Em especial à minha irmã por me incentivar a dar sequência em meus estudos.

Aos meus pequenos filhos Júlia e Pedro Augusto que com seus belos sorrisos me encanta a cada dia me fazendo enxergar a beleza da vida, e principalmente à minha princesa Yasmin que me ajuda muito com os pequenos para que eu possa seguir buscando a realização de meus sonhos.

Agradeço aos professores e tutores a distância e presencial que nos orientaram e auxiliaram para a efetivação de mais essa etapa do processo de aprendizagem,

A toda equipe da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Josué de Castro, unidade cedente do estágio supervisionado que nos acolheu e nos deu suporte para execução das atividades desenvolvidas. Agradeço aos profissionais do Polo da UNIR/UAB em Burity que sempre nos atendem com profissionalismo e respeito.

Às minhas colegas de curso, Hediane, Ester, Nilton, Luzia, Acácia e Katia, pessoas que aprendi admirar e valorizar cada dia mais, por nunca me deixarem desistir ou mesmo fraquejar durante as árduas e difíceis tarefas no decorrer do curso.

Às vezes dizer obrigado é pouco se comparado à atenção, compreensão e auxílio que recebemos, mas, com sinceridade: Muito obrigada!

Feliz o homem que acha
sabedoria e o homem que
adquire conhecimento.

Provérbios 3: 13-24

RESUMO

O presente Memorial é o Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia realizado na modalidade Educação a Distância na Universidade Federal de Rondônia-UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB/ Polo de Buritis por Simone de Laet Dias. A autora relata suas memórias e as experiências durante o início de sua escolaridade ressaltando as práticas pedagógicas tradicionais de suas professoras. Trata de sua trajetória de muitas dificuldades para concluir a educação básica, analisando criticamente, a luz das teorias educacionais, os problemas existentes no oferecimento de educação de qualidade, especialmente à população do campo. Ao refletir sobre o processo de formação no curso de Pedagogia apresenta as contribuições epistemológicas do curso, os processos educativos vivenciados nas disciplinas, os fundamentos teóricos e as práticas desenvolvidas nos estágios. Destaca que o curso possibilitou o conhecimento da realidade da sala de aula, os desafios que o professor enfrenta todos os dias no exercício da profissão, que teoria e prática são indissociáveis e, finaliza, afirmando que todo conhecimento adquirido no curso ofereceu uma base sólida para sua formação humana e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias. Pedagogia. Formação docente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PRIMEIRO CONTATO COM A ESCOLA	10
3 ENSINO MÉDIO	15
4 FORMAÇÃO ACADÊMICA.	17
5 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA	21
5.1 Estágio na Educação Infantil	21
5.2 Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I.....	24
5.3 Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II.....	25
5.4 Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um memorial de formação, sob o título “Minhas Narrativas de Um Processo Ensino-Aprendizagem”, apresentado a disciplina de Memorial, componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIR. O pressuposto para elaboração do presente artigo é narrar e representar de forma escrita os acontecimentos considerados relevantes em minha trajetória estudantil desde o Ensino Fundamental ao presente curso de formação docente de Licenciatura em Pedagogia.

O maior desafio de escrever esse memorial é narrar e representar de forma escrita fatos do passado refletidos no presente, trazendo a memória aprendizagens, recordações de pessoas e lugares que marcaram essa trajetória desveladora de afetividade recíproca, aprendizagem e expectativas. Como personagem/narradora desse recorte histórico e sujeito sócio-histórico-cultural dessa história, pretendo representar de forma escrita os fatos respaldados nas teorias apreendidas na vigência do curso de Pedagogia. Nessa perspectiva de reflexão sobre a ação, Paulo Freire faz a seguinte consideração: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática” (FREIRE, 1996, p. 24) ao analisar uma ação embasada em um conceito teórico, é possível fazermos mudanças para o aperfeiçoamento da mesma.

Este trabalho está estruturado em seções Na primeira seção, narro o meu primeiro contato com a escola, no Ensino Fundamental. Na segunda, apresento minha experiência do Ensino Médio e na terceira minha formação acadêmica. Na quarta seção, relato as experiências vivenciadas no estágio supervisionado, pré-escolar, ensino fundamental I e II e o resultado das práticas nesses níveis de ensino.

Relatar minha trajetória estudantil nesse memorial já é um motivo de sentir minhas expectativas supridas, pois estou contando essa história de sucesso porque persisti para conseguir meus objetivos. A constatação e tomada de consciência da minha realidade como ser sócio-histórico-cultural me leva para dimensão do meu papel como narradora da minha história e a função desse gênero textual. Nessa perspectiva Costa (2008), disserta sobre a função da história narrada:

Recuperar uma trajetória de vida, com todas as alegrias, decepções e angústias; reconhecer e dimensionar a memória afetiva; definir a imagem social e de cidadania, incitando mudanças; impulsionar a imaginação e afirmar o caráter de seres criadores, comum a todos os seres humanos. (COSTA, 2008 p.47)

Busquei de forma coerente representar de forma escrita minha trajetória de vida escolar, reconhecendo como as memórias afetivas contribuem para a busca de novos rumos.

2 PRIMEIRO CONTATO COM A ESCOLA

Contar é muito dificultoso, não pelos anos que já passaram, mais pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança de vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com os outros acho, que nem se misturam (...) têm horas antigas que ficaram muito perto da gente do que outras de recentes datas. (ROSA, 1986, p. 172).

Faço minhas as palavras, de Guimarães Rosa. Narrar histórias passadas mesmo que tenhamos sido o sujeito ou personagem principal dessas histórias é um desafio uma vez que fatos se perdem no meio de tantas representações e novas experiências. Porém, buscando uma reflexão sobre esses momentos farei uma narrativa dos fatos que para mim foram relevantes na minha vida escolar. Ao longo desse memorial, narrarei os fatos que me recordo e o processo dialógico que constituiu o meu processo ensino-aprendizagem.

Nasci na cidade de Mendes Pimentel, interior do Estado de Minas Gerais, no ano de 1983. Venho de família humilde. Minha mãe cursou até o quarto ano do ensino fundamental, chegou a atuar como professora durante alguns anos, mas abandonou a profissão para se dedicar ao casamento e aos filhos. E, meu pai, devido ter que começar a trabalhar na roça muito cedo para ajudar os pais não teve a oportunidade de estudar. Mais tarde aprendeu a desenhar o seu nome para assinar documentos e folhas de cheque, mas não posso deixar de dizer que faz contas de matemática como poucos de nós que tivemos acesso à escola, tudo de cabeça com a maior facilidade.

Na minha família de cinco irmãos apenas eu e minha irmã Laucione levamos a sério a importância de dar continuidade aos estudos. Ela já é formada em pedagogia desde 2007 e agora eu, encerrando o curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Acredito que os meus irmãos também desistiram dos estudos pelo mesmo motivo que levou meu pai a não estudar, pois eles também ajudavam meu pai na lida árdua de trabalhos braçais no sítio.

Minha trajetória estudantil deu-se no início do ano de 1990, aos sete anos de idade, cursando a primeira série na Escola Municipal Santa Bárbara na qual comecei as primeiras aprendizagens de leitura e de escrita, com o auxílio da professora Joelma, uma pessoa muito meiga e carinhosa, a partir de um método tradicional,

que consiste na apresentação de letras, sílabas e formação de frases. Quando ingressei na escola aos sete anos de idade fui direto para primeira série, não tendo a oportunidade de ter cursado o jardim da infância que atualmente corresponde ao Pré I e II da educação infantil. Essa primeira fase da minha vida escolar foi muito gratificante onde pude ter contato com um mundo cheio de afetividade e descoberta do novo. O processo interacional com alunos, professores me ajudou construir conhecimentos fundamentais para prosseguir com minha trajetória estudantil. Falando do papel da educação escolar para o desenvolvimento mental das crianças, alguns autores dissertam sobre a teoria de Vygotsky falando de desenvolvimento proximal que é viabilizado pela interação com o outro.

Assim, entendo que a escola exerceu um papel elementar na minha vida, contribuindo para minha formação humana, onde através das situações de aprendizagem mediou a construção de conhecimentos que fora do sistema escolar não seria possibilitada. A educação escolar concretiza no homem funções ainda não amadurecidas e que não se desenvolve naturalmente de forma espontânea, mas através de interações com o meio social.

Recordo que o espaço escolar nessa etapa da minha vida estudantil era um espaço pequeno e a escola só tinha essa sala, então era uma sala multisseriada com crianças da 1º ao 4º série. O espaço físico da escola era enfeitado com nossos próprios desenhos e apesar da simplicidade do ambiente, silenciosamente tirávamos algumas lições desse lugar que para mim era especial.

A professora da 1º série aplicava atividades de acordo com a proposta para aquela fase escolar, utilizava a técnica para desenvolver a coordenação motora, com atividade de pontilhados diversos, formando letras, números e formas geométricas. Trabalhava também com o uso de atividades diferenciadas, fazendo o uso de alimentos e outras matérias: como colar grãos de feijão, arroz, casca de ovo, palito de fosforo, algodão formando vários desenhos, no qual eu ficava admirada. Fazíamos muitas atividades de recortes e colagens. Ela contava muitas historias, mas o que eu mais gostava mesmo era de pintar lindos desenhos que ela nos levava.

A prática pedagógica desenvolvida pela professora dessa primeira fase da minha vida estudantil, pelo que pude observar no período do estagio supervisionado da educação infantil, tecnicamente é muito parecida com a prática pedagógica

utilizada pelos professores de agora, contudo para mim como criança essa experiência se tornou única em minhas lembranças escolares.

Esse processo de ensino-aprendizagem acontecia de forma descontextualizada com nossa realidade. O aluno era induzido a identificar as imagens e relacionar ao som das letras. Esse modelo tradicional da prática pedagógica da leitura e da escrita tornava a alfabetização um processo complexo, que parecia distante da nossa capacidade. A avaliação da aprendizagem era feita baseada na aquisição do domínio desse código, junção das letras, formação de palavra e, por fim, leitura. Se demonstrasse essa habilidade éramos considerados alfabetizados. Essa técnica de alfabetização se mostrava satisfatória, Cavazotti faz esse apontamento:

Esse método, centrado no domínio do código, revelou-se suficientes dadas às condições históricas próprias do aprendizado da leitura, tais como o uso privilegiado da escrita (as cartas, os bilhetes, os registros de compra etc.) Como recurso de comunicação entre interlocutores distantes, em razão da ausência de outros meios técnicos. (CAVAZOTTI 2005, p.11)

Eu era uma criança de fácil interação, mas muita das vezes gostava de ficar quieta no meu canto, não gostava de ser incomodada e isto acabou me deixando com a má fama de ser uma criança muito brava. Mas respeitava muito o professor e via na pessoa dele uma autoridade máxima. Causava-me muita admiração e achava linda toda àquela autoridade. Tinha o sonho de ser igual quando crescesse.

Os textos que nos eram propostos para leitura em sala de aula não contribuíam muito no ato de ler, porém, atendia a processo de leitura da época, uma vez que a escrita tem a finalidade de promover a comunicação das pessoas de longa distância e interações necessárias para o convívio social. Contudo na primeira série já estava alfabetizada de acordo com os padrões da época, então me sentia importante e já me arriscava a ler para meus pais e também a fazer leituras de placas de comércio e até mesmo do vale de leite de meu pai. Lembro-me de ver nos olhos deles o orgulho estampado quando conseguia transmitir a ele exatamente o que estava naquele vale de leite.

Nesta mesma Escola, estudei até o quarto ano. A partir da segunda série a professora era a Eliana, uma excelente profissional, carinhosa, muito brava quando necessário, mas que também se desdobrava usando a própria criatividade para despertar em nós o interesse pelo novo, pois naquela época, lembro de que os

professores não podiam contar com os recursos didáticos que os cercam hoje dia, pois tinha apenas alguns poucos livros didáticos. Esses livros, na maioria das vezes, não davam para todos os alunos, com isso sentávamos em dupla com o colega mais próximo. Os professores podiam contar também com o quadro negro e o giz.

Algumas das tarefas e as provas eram impressas em mimeógrafo, mas a maioria dos conteúdos era passada no quadro negro mesmo. A primeira professora, a Joelma, nunca mais a vi. Mas ainda hoje temos contato através das redes sócias como: facebook e whatsapp e como ela mora na mesma cidade até hoje, eu sempre a vejo quando viajo para casa de meus pais em Minas Gerais, pois é amiga particular de toda minha família.

Segui minha trajetória no ensino fundamental obtendo êxito em todas as séries, mas com muito sofrimento, pois a partir do quinto ano a distância e o cansaço eram inimigos diários. Saíamos de casa muito cedo e voltávamos ao anoitecer. A Escola Estadual da Fazenda Eduardo Nogueira era uns 15 km de distancia e isso se tornava 30 km diários. No quinto ano percorríamos esta distancia de cavalo todos os dias, já a partir do sexto ano íamos 9 km de cavalo e o restante de ônibus, se tudo ocorresse bem, pois na maioria das vezes o ônibus atolava ou até mesmo quebrava e, então, dependendo da distância do ocorrido, acabávamos de chegar à escola a pé ou acabávamos voltando pra casa e perdendo o dia escolar. Mas, encontrei outros obstáculos também. Antes era apenas um professor todos os dias, que já conhecíamos, mas a partir do quinto ano eram vários professores de diversos gêneros, humores e práticas pedagógicas diferentes, vários exercícios para casa, que na maioria das vezes ficavam em branco, pois os afazeres domésticos ou até mesmo o cansaço nos impediam de realiza-los. E, com isso, os professores passavam muito trabalho em grupo para que pudéssemos recuperar os pontos perdidos. Aos 14 anos terminei o ensino fundamental.

Na época a que me refiro, do meu tempo de escola, as disciplinas que formavam o currículo eram: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Historia, Ciências Físicas e Biológicas e Programas de Saúde, Educação Religiosa, Educação Física e Literatura Infantil e Juvenil.

Em comunicação e expressão, as aulas eram destinadas à leitura de pequenos textos, à prática do ditado de palavras e à cópia, além de gramatica. Atividades de produção textual eram destinadas a texto com títulos pré-estabelecido

pela professora tirando a autonomia do aluno, mesmo assim nossa criatividade era estimulada. As demais disciplinas seguiam o roteiro do livro didático, e não recordo de nenhum atrativo para essas aulas.

3 ENSINO MÉDIO

Já no Ensino Médio, não só a distancia e o cansaço eram empecilho, mas a falta de companhia também, pois antes eu tinha a companhia de meus dois irmãos que cursaram até o Ensino Fundamental. A partir daí estava sozinha e a distancia, esta só aumentava. De 30 km dobrou para 60 km de ida e volta todos os dias, os mesmos 09 km à cavalo e o restante de ônibus. Meu irmão, com pena de mim, pois sabia do meu grande sonho em terminar os estudos, começou o primeiro ano do Ensino Médio junto comigo, só para que meus pais não me tirassem da escola, mas no meio do ano não aguentou mais o cansaço e parou de vez. Passei a ter a companhia do meu primo, mas chegávamos a casa dele, na maioria das vezes, depois da zero hora, e não era possível continuar o caminho até minha casa naquele horário sozinha. Então soltava o cavalo no pasto, tomava um banho, jantava e dormia na casa deste primo. Mas no outro dia acordava cedo, selava o cavalo e terminava o caminho até minha casa. Logo mais, começava tudo de novo, pois às 16h30min o ônibus passava no ponto levando os alunos para a cidade. E ainda tinha o desafio de novas disciplinas. O Inglês se tornou o mais difícil, pois acompanhar o desenvolvimento da turma não era uma tarefa muito fácil, pois a maioria dos alunos havia cursado o Inglês desde o quinto ano. Mas apesar de desafiador consegui aprender um pouco da escrita e da pronúncia de algumas poucas palavras e o verbo *to be*.

Depois acabei me mudando para a cidade de Mendes Pimentel, pois não estava dando certo passar a maior parte do tempo no caminho para a escola. Morei na casa de primos até o findar daquele ano. O segundo ano voltei para casa de meus pais, pois o distrito de São Felix de Minas se emancipou tornando a cidade mais próxima. Então, passava um caminhão levando os alunos para a Escola Estadual Frei Jorge, a 10 km de distância, mas, em estradas péssimas. Chegávamos muito sujos de poeira na escola, mas acabava sendo divertido. Lá funcionava o Ensino Itinerante eram professores que vinham de fora, ficava na cidade por três meses e encerravam a disciplina. Vinham outros pra mais três meses e, assim, sucessivamente, até findar o ano letivo.

Mas, como queria trabalhar, acabei voltando pra cidade de Mendes Pimentel e terminei o terceiro ano na Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida. Apesar de

tanto sofrimento me sinto orgulhosa de não ter desistido das árduas batalhas e dos grandes e diversos obstáculos que tive que enfrentar.

Logo após o término do Ensino Médio, me mudei para a Capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, tentando uma maneira de ampliar meus estudos, mas a vida me levou para outros caminhos. Acabei me casando e tive uma filha, e pouco a pouco acabei deixando meu sonho de estudar de lado. Sempre que tocava no assunto com o marido ele arrumava um jeito de me fazer desistir. O ciúme dele acabou me impedindo de dar continuidade aos meus estudos ali, naquele momento.

4 FORMAÇÃO ACADÊMICA.

Na educação, todo cidadão tem uma palavra a dizer... Mas nem tudo o que se diz é pedagogia. A pedagogia opera, em relação aos debates educativos, uma dissociação particular: ela emerge com o reconhecimento da resistência do outro ao próprio projeto educativo, e é isto que constitui, propriamente falando, o “momento pedagógico”. (MEIRIEU, 2002, p. 37).

Fiquei algum tempo fora da sala de aula, mas nunca desisti de continuar meus estudos, foi quando em 2008 mudei para cidade de Burity/RO e tive a oportunidade de realizar meu sonho de cursar o nível superior. Em 2010 passei no vestibular da UNIR sendo aprovado em 4º lugar e pude ingressar na vida acadêmica. Comecei o curso de Licenciatura em Pedagogia com muita expectativa que de certa forma foram supridas, só não imaginava que iria demorar tanto assim. Mas aqui estou eu, juntamente com vários colegas, vencendo mais esta batalha e conseguindo enxergar uma luz no fim do túnel, uma luz que por várias vezes vimos apagar a chama.

Passar no vestibular da UNIR foi gratificante. Conseguir provar que todos são capazes de vencer as barreiras que nos são impostas para medir nossa capacidade de lutar e seguir em frente.

E logo pude perceber o imenso leque de conhecimentos que os estudos estavam me proporcionando, renovando meus conceitos sobre a educação. Já bem no início do curso tivemos que fazer uma pesquisa de campo sobre um pré-projeto com um possível tema para o TCC. A proposta seria de um TCC temático. Este foi desenvolvido em grupo, na qual era formado por mim, Marilene, Joelci, e mais alguns colegas de que não me recordo. Foi desafiador, mas foi muito gratificante, pois além de interagirmos com os colegas, conhecemos vários profissionais na área da educação que se disponibilizaram em nos auxiliar de acordo com nossas dúvidas. E o que achava tão difícil, acabou se tornando fácil. Hoje percebo o quanto era preciso começar a fazer o projeto, pois percebo a importância do bom planejamento.

Esse primeiro projeto desenvolvido no início do curso de Licenciatura em Pedagogia oportunizou aos acadêmicos dimensionar os desafios da vida acadêmica e a importância da leitura assídua para o desenvolvimento de competências necessárias ao fazer pedagógico.

O curso de Pedagogia tem como pressuposto formar pedagogos para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, na área de serviço e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Diante do novo mundo acadêmico, fiquei surpresa. Cada coisa nova que me era apresentada era como tivesse vislumbrando um novo mundo. O curso de Licenciatura em Pedagogia no qual ingressei é ofertado na Modalidade Educação a Distância e devido esse fator exige dos alunos flexibilidade e autonomia, respaldadas na responsabilidade para saber administrar o tempo a fim de que o processo ensino-aprendizagem alcance êxito.

Visando desenvolver competências necessárias ao fazer pedagógico, as disciplinas ofertadas foram ministradas utilizando-se de várias estratégias para abordagem dos conteúdos. Entre elas pode-se destacar: Seminários temáticos, palestras, pesquisas e contato direto com a prática educativa. Nesse último caso, na disciplina de Estágio Supervisionado os acadêmicos foram para sala de aula acompanhar a prática pedagógica desenvolvida por um profissional experiente. Através dessa oportunidade, pude dimensionar a importância das teorias apreendidas anteriormente e sua validação na prática. Também tive a oportunidade de reger algumas aulas. Por meio desse contato diretamente com a prática educativa, pude tomar consciência de que a teoria é essencial para o desenvolvimento de uma prática comprometida, com ética e responsabilidade e, que a ação-reflexão-ação é possibilitada devida essa tomada de consciência. De acordo Becker (2001) essa tomada de consciência pode ser definida pelas seguintes considerações:

Tomada de consciência significa apropriar-se dos mecanismos da própria ação, ou seja, o avanço do sujeito na direção do objeto, a possibilidade de o sujeito avançar no sentido de apreender o mundo, de construir o mundo, de transformar o mundo que está aí, se dá na precisa medida que ele apreende a si mesmo como sujeito, que ele apreende a sua prática, a sua ação. (BECKER 2001, p. 42).

Quando tomamos consciência dos mecanismos necessários para desenvolver nossa prática somos colocados diante da reflexão-ação, o que nos proporciona repensar nossa ação sob uma nova perspectiva. O resultado dessa análise nos leva a tomar uma nova atitude no sentido de melhorar nossa ação.

As disciplinas ofertadas pelo curso de Licenciatura em pedagogia foram me proporcionando aprendizagem. Apreendi muitas teorias que pude relacionar com a prática pedagógica. O Estágio Supervisionado viabilizou a oportunidade de observar e por em prática as teorias apreendidas.

Para Paulo Freire ninguém ensina apenas ou só transmite conhecimento, muito pelo contrario, sempre se aprende ao ensinar. Tem que ser uma troca entre docente e discente. Sendo assim, Paulo Freire afirma que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE 1997, pag. 25). O ensino só acontece quando o mesmo resulta em um aprendizado para o aluno tornando o capaz de guardar para si ou passar adiante o que lhe foi ensinado.

Paulo Freire critica as formas de ensino tradicional, porém defende uma pedagogia respaldada no respeito, ética, dignidade e autonomia do educando, defende a participação dos educandos não permitindo que o educador seja conservador e autoritário dando ao aluno o direito de expor suas ideias sobre os diversos assuntos abordados durante o decorrer da aula, permitindo assim, que aconteça a real e verdadeira interação entre docente e discente.

Para ser um educador criador, é necessário ser curioso, instigador e persistente. Precisa deixar claro para os educandos que o educador já teve e continua tendo experiência de produção de certos saberes e que estes não podem ser simplesmente transferidos a eles.

Lado a lado educador e educandos, vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber. É impossível tornar-se um professor crítico, sem a leitura. A verdadeira leitura me envolve com o texto, cuja compreensão é fundamental, assim vou também me tornando sujeito. O docente que pensa certo deixa transparecer aos discentes a beleza de estarmos no mundo, como seres históricos, intervindo no mundo e conhecendo -o. Entretanto, nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho, e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã.

O pedagogo tem que saber que somos seres incompletos, que precisa buscar pelo novo, estar sempre em busca de novos conhecimentos técnicos ou práticos. Pedagogia é uma profissão que possui um conjunto de práticas sociais e éticas

ligadas ao ser humano. Para sermos respeitados temos que passar segurança sobre os conteúdos que vamos oferecer para os educandos.

5 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

5.1 Estágio na Educação Infantil

O Estágio Supervisionado da Educação Infantil I foi desenvolvido numa turma de Pré I, seguindo o roteiro de atividades planejadas que se constituiu em observação da Instituição através de análise de documentos, levantamentos de dados, preenchimento do instrumental referente à observação e relatório parcial para caracterização da instituição. Na segunda fase do estágio supervisionado referente à participação em sala de aula foram desenvolvidas dezenas de atividades pela professora com nossa participação direta. A regência foi planejada em parceria com a professora responsável pela a turma e foram desenvolvidas as seguintes atividades: Músicas; Leitura do Alfabeto e dos Numerais; Formas Geométricas e Cores; Coordenação Motora; Brincadeiras com Massa de Modelar. Foram mantidas as atividades de rotina. As crianças interagiram comigo proporcionando momentos de afetividade e tornando a regência muito prazerosa.

A prática pedagógica nessa fase da Educação Infantil é um desafio até mesmo para os professores mais experientes, pois nessa faixa etária as crianças estão em fase de construção de sua identidade enquanto ser social, exigindo do pedagogo o uso de uma linguagem que ajude o educando expressar o seu mundo. Nesse sentido, vejamos o que diz uma pedagoga experiente:

Através da brincadeira a criança mostra como reflete, como se organiza e desorganiza, como constrói, destrói e reconstrói o seu mundo. Na creche/pré-escola, o professor deve fazer uso da atividade lúdica na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento da sociabilidade e na construção da identidade. (KRIEGER, Apud LIMA, p.21).

A experiência viabilizada através do estágio supervisionado da Educação Infantil I foi de suma importância para compreensão de que a prática pedagógica exige um plano de ação contextualizado em fatores sociais em que o público-alvo dessa ação está inserido, levando em consideração que o educando é sujeito ativo dessa ação. Nesse sentido Freire, (1996), aponta que ensinar exige respeito ao saber do educando. A criança em interação social adquire muitos saberes que o

professor deve levar em consideração e planejar uma prática pedagógica com o uso do lúdico para que esses saberes sejam expressos.

A educação Infantil I no Brasil ainda é uma área da educação que se encontra em fase de conquista. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), no seu Artigo 30 dispõe que a Educação Infantil I será oferecida em Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade.

Sabemos que a Educação Infantil I, ainda tem encontrado muitos obstáculos e o maior é, que em vários municípios do País, não se oferta essa fase da primeira etapa da Educação Básica. Inclusive nosso município não dispõe de creche ou instituição equivalente para atender a crianças de 0 a 3 anos de idade.

O estágio supervisionado da Educação Infantil I oportunizou aos acadêmicos confrontar teoria e prática, e compreender a dialética que essa relação desenvolve, refletida nas atividades concernentes a essa fase da Educação Infantil. As práticas desenvolvidas durante o estágio foram de suma importância para o exercício profissional contribuindo para construção do conhecimento e base sólida dos saberes necessários para uma prática ética comprometida com a promoção da educação de qualidade.

Fiquei muito curiosa para ver de perto como era o trabalho dos professores na Educação Infantil, pois a meu ver enquanto Inspetora de Pátio, achava maravilhoso. Quando estava ali, juntamente com as professoras Ana Cláudia e Keila Viviane simplesmente me apaixonei pelo trabalho que elas desenvolviam com seus alunos. Adorei participar auxiliando as mesmas e fiquei pensando que, como tão pequenos, são capazes de nos ensinar algo novo a cada dia. Naquele momento na Educação Infantil durante o estágio do Pré I e Pré II, tive a certeza que o ensino aprendizagem é para ambos e que realmente acontece uma reciprocidade, uma troca muito gratificante.

Dessa forma aprendi muito, pois, obtive a compreensão de uma forma eficiente e estabelecida em sala me fazendo crescer pessoalmente e profissionalmente levando a entender como deve ser o trabalho com crianças pequenas. Percebi que as atividades lúdicas contribuem muito para o processo de construção do conhecimento da criança, despertando neles a criatividade. Sabemos que as rotinas devem ser respeitadas na educação infantil e que as crianças devem

ter o tempo para interagir e brincar para que possam ter uma evolução no ensino de aprendizagem.

5.2 Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I

Logo após, ainda encantada pela Educação Infantil, veio à experiência no Ensino Fundamental. Como já mencionei, em 2008 quando me mudei para Burity, meu primeiro trabalho foi de professora em uma Escola Multiseriada, onde tive que me desdobrar para dar conta daquela sala de aula. Nem em meus piores pesadelos tinha me imaginado ali, naquela situação, sem formação, apenas com Ensino Médio. E o pior, já distante daquele ambiente há anos. Mas, me sinto honrada em não ter desistido e orgulhosa por ver que meu esforço durante todo aquele ano não tenha sido em vão. Ao findar o ano letivo pude notar que o aprendizado deles melhorou muito com minha prática pedagógica. Apesar de toda aquela falta de experiência, os pais e os alunos eram muito gratos pelo meu trabalho.

O estágio no Ensino Fundamental apesar de não ser uma experiência totalmente nova não deixou de ser desafiador e importantíssimo no meu crescimento como futura profissional na área e, claro, me encantei por cada turma que passei, tanto pelos professores que me ajudaram muito sanando minhas dúvidas, quanto pelos alunos que demonstravam felicidade com a minha presença.

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I foi desenvolvido em turmas dos três primeiros anos do ensino fundamental considerado o ciclo de alfabetização e letramento. Seguimos o plano de atividades referentes ao estágio supervisionado que em sua primeira fase constituiu-se em caracterização da Instituição através de análise de documentos. O resultado obtido pela a análise de documento com levantamentos de dados foi o preenchimento do instrumental referente à observação, bem como relatório parcial para caracterização da instituição.

Nessa etapa de observação e participação em sala de aula observei e participei de várias atividades pedagógicas. Todos os planos de aula foram elaborados com o professor da turma, pois compreendemos que o planejamento da regência acompanhada de um professor experiente seria uma garantia de êxito do aprendiz do fazer docente. Para elaboração de todos os planos de aula foi feita uma retomada dos conteúdos estudados na disciplina de didática II, seguido o roteiro disponível como modelo para esse fim.

Na observação e participação na sala de 2º e 3º anos pude observar as atividades de rotina. O espaço físico da sala deixava a desejar, mas apesar dessa dificuldade a sala era bem organizada. Na sala a professora deixava as mesas e cadeiras em filas mesmo, pois não havia espaço pra modificá-las. Era uma sala pequena e bem lotada, mas as crianças tinham livre acesso para mexer no armário onde ficam os livros, desde que liberado pela professora. Dezenas de atividades pedagógicas foram presenciadas por mim em auxílio à professora regente. No período de minha regência nessas turmas, além das atividades descritas nos planos de aula foram mantidas as atividades de rotina, visando o acolhimento da parte dos alunos, além de muitas atividades novas e criativas que resultaram em uma prática pedagógica muito exitosa.

5.3 Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II

A participação e observação em sala de aula do ciclo sequencial ao ciclo de alfabetização e letramento foram de fundamental importância para compreensão do desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial do educando. Baseado no aporte teórico de Vigotsky entende-se por desenvolvimento real os ciclos e os processos de maturação que já foram completados, ou seja, o desenvolvimento mental retrospectivo, já desenvolvimento proximal diz respeito a processos e funções que ainda não amadureceram, mas que estão em estado de formação, caracterizados como o desenvolvimento prospectivo. As práticas pedagógicas observadas foram planejadas visando atender as especificidades do seu público alvo. Da mesma forma a regência foi planejada e executada em consonância com os professores responsáveis pela a turma visando o êxito da prática pedagógica.

Diante do exposto em análise crítica reflexiva pode-se identificar que os alunos das turmas do 4º e 5º ano já dominam a escrita e a leitura e dentro do desenvolvimento prospectivo são estimulados pelo o professor através de sua intervenção mediadora ao desenvolvimento de novas potencialidades. De acordo com Ferreiro (2001), nenhuma prática pedagógica é neutra, nesse sentido a autora disserta sobre a prática pedagógica afirmando que todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem. A educação escolarizada, ao ter como finalidade a promoção do homem, sua

formação e instrução, tem no processo ensino aprendizagem sua maior preocupação.

A prática pedagógica desenvolvida pelos os professores das turmas do 4º e 5º ano que observei e participei como processo sistematizado do sistema de ensino está em consonância com os aportes teóricos para essa etapa do ensino fundamental. Compreendemos a prática pedagógica como processo em constante desenvolvimento, exigindo que o docente adote uma postura de professor pesquisador para que possa promover a qualidade do ensino. O documento elaborado pela Secretaria de Educação Básica disserta nesse sentido:

A natureza do trabalho docente requer um continuado processo de formação dos sujeitos sociais historicamente envolvidos com a ação pedagógica, sendo indispensável o desenvolvimento de atitudes investigativas, de alternativas pedagógicas e metodológicas na busca de uma qualidade social da educação. (BRASIL, 2006, p.25).

Nesse ciclo sequencial ao ciclo de alfabetização e letramento, o educando já domina a leitura e a escrita das atividades desenvolvidas. A educação escolar é responsável pelo desenvolvimento intelectual da criança. Essa educação sistematizada e ofertada pelo sistema de ensino é planejada de acordo com as séries e contextualizada com a realidade do educando, assim a prática pedagógica como prática formadora é desenvolvida num processo recíproco onde os envolvidos nesse processo aprendem e ensinam.

A experiência viabilizada através do Estágio Supervisionado Anos Iniciais do Ensino Fundamental II foi de suma importância para compreensão de que a prática pedagógica exige um plano de ação contextualizado em fatores sociais em que o público-alvo dessa ação está inserido, levando em consideração que o educando é sujeito ativo dessa ação. Nesse sentido Freire, (1996), aponta que ensinar exige respeito ao saber do educando. O estágio supervisionado oportunizou aos acadêmicos confrontar teoria e prática, e compreender a dialética que essa relação desenvolve refletida nas atividades concernentes ao fazer pedagógico.

Sobre o estágio posso dizer que tive a felicidade de fazê-lo na Instituição Josué de Castro, onde juntamente com mais alguns colegas fomos bem recebidos pelos gestores e tivemos o prazer de ver de perto o trabalho de excelentes professores, com os quais aprendemos muito.

Para elaboração de todos os planos de aula foi feita uma retomada aos conteúdos estudados na disciplina de didática II. Busquei em cada plano, não sair do campo de conhecimento das turmas e também o minucioso cuidado para não apresentar as turmas, planos que não fossem desafiadores e interessantes.

No quarto e quinto ano eu preferi trabalhar Fábula, na intenção de passar algum ensinamento através de suas histórias, pois tanto em uma sala como na outra durante minha Observação e Participação, pude perceber muita implicância e até mesmo bullying de um colega para com o outro, e também a falta de interesse de alguns alunos. Então, com a permissão dos professores das turmas fiz meu plano de aula do quarto ano sobre a Fábula “A Grande Corrida”, onde a moral da história é que não devemos desistir jamais de nossos sonhos, mas devemos aprender que nem sempre é possível vencer, que devemos saber perder e parabenizar nosso amigo pela vitória.

No quinto ano trabalhei a Fábula “A Beleza do Alce”, onde a moral da história deixa claro que devemos nos aceitar como somos com nossas diferenças. Aceitar que ninguém é igual ao outro, mas que cada um tem sua beleza e importância. O Alce não gostava de suas pernas finas e compridas, mas estava tão feliz e envolvido com o reflexo de seus belos chifres no lago, que não percebeu que o bando de predadores se aproximava. Saiu em disparada, perseguido pelo bando, quando garrou seus belos chifres nos galhos das árvores, quase ficando refém das presas. Mas, a agilidade daquelas pernas compridas e magras acabou por salvar sua vida.

O estágio supervisionado me oportunizou compreender que a teoria é validada pela prática e está não deve ser esvaziada da fundamentação teórica. Além disso, pude conhecer a instituição de ensino, a rotina da sala de aula e entender o ser professor e os desafios que enfrenta todos os dias no exercício da profissão.

Outro elemento observado na vigência do estágio supervisionado foi à infraestrutura da escola e da sala de aula, onde cada cantinho é organizado e planejado, visando promover o aprendizado do educando, ainda que em silêncio. Cada objeto que compõe os cantinhos é uma ferramenta que auxilia a metodologia desenvolvida pelos os docentes. Durante o estágio supervisionado, em todas as etapas, participamos de todas as fases da prática pedagógica que nos fez entender que, para obter êxito na prática pedagógica é preciso seguir um planejamento

respaldado em conceitos pré-concebidos e buscar meios para contextualizar os conteúdos com a realidade do educando.

5.4 Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

O estágio supervisionado de Gestão em Espaço Escolar seguiu o roteiro estabelecido pelos orientadores e tutores do curso de pedagogia. A fase teórica acompanhou o seguinte roteiro: Orientações e aprofundamento teórico/prático/leituras a cerca da Gestão Escolar.

Após o estudo teórico foi feito o levantamento de dados através do Projeto Político Pedagógico (PPP) e, com base nos dados levantados, foi organizada a caracterização da Instituição escolar cedente do estágio supervisionado e preenchimento do instrumental referente à observação.

As atividades referentes à fase de observação do estágio em Gestão em Espaço Escolar foram analisadas de forma crítica-reflexiva respaldadas no aporte teórico, confrontando a teoria e a prática. Foi possível dimensionar a importância da teoria para a efetivação da prática e o desenvolvimento do trabalho da equipe gestora, norteado pelos princípios democráticos.

Na etapa de participação do estágio supervisionado de Gestão em Espaço Escolar foram acompanhadas as atividades desenvolvidas pela equipe gestora, buscando refletir e entender o papel desempenhado pelo funcionário responsável pela gestão e suas atribuições, pela orientação e pela supervisão. Foi possível entender a importância do desenvolvimento de um trabalho corporificado e da gestão democrática para o bom funcionamento do sistema de ensino e promoção da educação de qualidade.

Através da análise do PPP foi possível entender a importância do mesmo para direcionar o trabalho de toda equipe escolar. Foi possível entender o papel que cada ocupante das funções da equipe escolar desempenha, direcionando para o pensar certo e desenvolver competências para o exercício profissional.

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma o indispensável pensar certo, e a capacidade de pensar certo só pode ser adquirida através do movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre fazer, o que constitui uma exigência da ação pedagógica que é reflexão crítica sobre a prática. (FREIRE, 1996, p.21).

A revisão do PPP da referida escola permitiu entender a dinâmica de planejar a ação com a participação de toda equipe gestora. Um planejamento

sistemático deve ser praticado mediante a tomada de decisão de todos sob a direção do gestor. Ainda foi possível entender e identificar a hierarquização da equipe gestora no espaço escolar. A hierarquização da equipe gestora escolar é estabelecida na seguinte ordem: gestores (diretores), supervisores, orientadores e professores.

O planejamento estratégico é uma metodologia que auxilia na gestão educacional em seu processo de tomada de decisão onde se busca viabilizar os resultados efetivos e competitivos para a instituição de ensino. Para melhor entender o processo de planejamento estratégico, é imprescindível que se entenda os conceitos de planejamento, de estratégia e de competitividade.

A segunda etapa do estágio supervisionado em gestão do espaço escolar foi à participação e nessa etapa foi acompanhado o trabalho do gestor (diretor), do orientador e do supervisor, sendo que esse acompanhamento viabilizou a compreensão das funções desempenhadas por ambos. No primeiro dia, acompanhei o trabalho do diretor e vice-diretora e através de todas as atividades desempenhadas nesse dia de trabalho, pude compreender as dimensões da gestão escolar.

No período do estágio supervisionado tivemos o acompanhamento no professor Joareis Fernandes de Souza que foi de grande importância para que pudéssemos desenvolver todas as atividades propostas, sempre nos orientando na elaboração dos relatórios. Com seu jeito simples conquistou a todos os acadêmicos tornando-se um referencial de professor em nossas vidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda minha trajetória estudantil, no período de minha formação no curso de Pedagogia foi-me proporcionado momentos de grande reflexão e de grande aprendizado. Percebi uma evolução na construção do conhecimento necessário para minha formação pessoal e profissional. Os conhecimentos adquiridos constituem-se numa base sólida aos conhecimentos necessários para prática pedagógica. Compreendi a importância da relação entre os envolvidos na instituição de ensino para dar suporte a prática pedagógica do professor em sala de aula.

Oportunizou-me compreender que a teoria é validada pela prática e esta não deve ser esvaziada da fundamentação teórica. Além disso, pude conhecer a instituição de ensino, a rotina da sala de aula e entender o ser professor os desafios que enfrenta todos os dias no exercício da profissão. Todo conhecimento adquirido nessa fase do processo ensino aprendizagem, constitui-se uma base sólida para minha formação humana e profissional. Contribuindo para o exercício profissional respaldado na ética e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**: Encarte 1 Brasília: MEC, SEB, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar**. SP: Olho da água. 1997.
- BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização**. Curitiba: IESDA Brasil S.A. 2005.
- COSTA, Marta Morais da **Literatura Infantil**. Curitiba: IESDA Brasil S.A. 2008.
- LIMA, Márcia Machado de. **Educação Infantil I**. Licenciatura Pedagogia- UAB/UNIR.
- MEIRIEU, Philippe. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar**. Artes Médicas, 2002.
- ROSA, Guimarães. São Paulo. **Grande Sertão: Veredas**. Escala Educacional. ano 1986.